

LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO

Prisão arbitrária de
líderes camponeses

*

Uma homenagem
para a professora
Heleieth

CEPE

Plano de gestão recebe críticas das unidades

A gestão da atual Reitoria está na metade do segundo ano, num mandato que se iniciou no final de 2000 e termina em novembro de 2004. Os conselhos superiores ainda não finalizaram a discussão do plano de gestão proposto pela Reitoria em 29/8/2001. Segundo a explicação do reitor, professor Antonio Carlos Ronca, em agosto do ano passado, o momento oportuno de apresentação do plano de gestão era aquele, pois estavam se iniciando as gestões das instâncias que foram renovadas nas eleições de maio daquele ano.

O Cepe nomeou, também no ano passado, uma comissão para apresentar, na sessão extraordinária da quarta-feira passada, 20/3, desse conselho superior, um resumo do debate acontecido nas unidades. Por se tratar de uma versão preliminar de uma proposta de gestão, as diretrizes, objetivos, metas e ações, que no entender da Rei-

toria devem ser seguidas para ser implementado um novo modelo de gestão, receberam muitas correções, sugestões e críticas das unidades.

Qual é o modelo de universidade?

Segundo a avaliação das unidades, não é possível identificar no documento da Reitoria quais são as premissas orientadoras e qual é o novo modelo de universidade proposto. O eixo fundamental formado pelo ensino, pesquisa e extensão não se apresenta articuladamente, e o texto sugere ainda uma dicotomia entre a graduação e a pós-graduação.

Faltam no documento da Reitoria, segundo o resumo feito pela comissão especialmente designada para tanto, um diagnóstico do modelo de gestão anterior, e mecanismos de avaliação e acompanhamento da implantação do modelo proposto.

O debate realizado na quarta-feira enfatiza os pontos levantados pelas unidades, voltando-se a indagar qual é a concepção de universidade do plano e quais são suas prioridades. Qual é a visão de futuro da PUC, e quais cenários se desenham para os próximos quatro anos, perguntam alguns conselheiros.

Apesar das limitações do plano de gestão, foi lembrado que a universidade continua andando, colocando em prática muitas ações, embora faltem definições coletivas e formais.

Afinal, a instituição não pode sofrer paralisia geral em seu cotidiano por falta de um plano de gestão.

O debate continua nas próximas sessões do conselho. Vale lembrar que somente oito unidades apresentaram ao Cepe a avaliação do Plano de Gestão 2001-2004 da Reitoria.

A Casa do Presidente, símbolo nacional

A ocupação da fazenda pertencente à família do presidente da República pelos camponeses sem-terra de Buritis terminou com a prisão e humilhação de 16 líderes. A desocupação foi negociada com representantes do governo, que asseguraram nem violência policial e nem detenção. Em uma manobra sinuosa, a Polícia Federal pediu que ficassem os líderes para uma perícia, como se os tivesse protegendo de qualquer acusação futura. Estava armada a prisão sem resistência.

Os camponeses tiveram a infelicidade de acreditar que o governo dos latifundiários, banqueiros e multinacionais iria honrar o acordo. De fato, teria de prendê-los para fazer cumprir a autoridade do capital, defender o princípio capitalista da propriedade privada dos meios de produção e desfechar a vingança presidencial. Mas o Sr. FHC não poderia macular sua fazenda com uma violenta operação policial e militar. A PF foi instruída a enganar os sem-terra com o alibi da verificação.

Essa descrição nos serve para tirar a lição de que os explorados jamais devem confiar nos exploradores. Se estes não podem ou lhes convêm golpear pela frente, fazem-no pelas costas.

A repercussão do acontecimento chegou até a disputa eleitoral. Todos os pré-candidatos condenaram a ocupação. Para Serra, um ato de banditismo. Na mesma linha seguiram os demais. O que impressionou foi a posição de Lula, os demais são conhecidos por representar interesses da burguesia. O candidato petista disse: "Sou contra a invasão da casa do presidente como sou contra a invasão da casa de todo e qualquer cidadão brasileiro". O que houve foi a ocupação da fazenda do presidente, por um movimento que há décadas luta contra o latifúndio. Também não tem sentido a expressão "casa de todo e qualquer cidadão brasileiro". As casas de milhões de camponeses e operários estão invadidas pelos capitalistas, que lhes impõem o desemprego, os expulsam das terras, eliminam os direitos trabalhistas. As casas dos trabalhadores estão invadidas pela fome.

Mesmo assim, o governo atacou Lula dizendo que foi débil na sua condenação. A ocupação da Fazenda FHC tornou palco da disputa eleitoral, quando os camponeses estão lutando pela sobrevivência dos que se abrigam sob lonas.

Os trabalhadores têm mais uma vez a oportunidade de aprender com seus próprios atos: é preciso confiar apenas em sua própria força coletiva e construir uma política própria, oposta à dos exploradores e à dos que os seguem. Temos pela frente a defesa do movimento dos sem-terra e a luta pela libertação imediata dos presos.

*Erson Martins,
Diretor da Apropuc.*

FEA responsabiliza Reitoria pela falta de salas de aula

Em carta aberta à comunidade puquiiana, datada de 19/3, a Faculdade de Economia, Administração e Atuariais (FEA) critica duramente a Reitoria pelas soluções dadas ao problema da falta de salas de aula, que no entendimento daquela unidade, trouxeram prejuízos acadêmicos a vários cursos. A carta foi lida pelo representante do Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Atuariais, professor Adhemar De Caroli, em sessão do Conselho Universitário (Consun), realizado dia 27/4.

O texto fala em "descaso da Reitoria" que pode levar a qualidade dos cursos ao sucatamento, solicita normas para racionalizar o espaço da universidade, e pede para se mudar radicalmente o modelo de gestão em curso.

Respondendo ao manifesto, a vice-reitora acadêmica, professora Rachel Raichelis Degenszajn, declarou-se surpresa pelo tom da carta, e considerou que o documento contém afirmações desrespeitosas. Afir-

mou que o problema de espaço não é só da FEA, mas de toda a universidade.

O reitor, professor Antonio Carlos Ronca, considerou no mínimo desrespeito levar a carta para o Consun sem antes conversar com a Reitoria. Ele reconhece que medidas começaram a ser tomadas tarde, mas que a questão vem sofrendo uma sucessão de falhas que não começaram hoje e não são só da Reitoria.

Denúncia

Com relação às denúncias contra a diretora do Centro de Ciências Exatas e Tecnologias, professora Tânia Campos, o reitor informou que está tomando as medidas de praxe: conversando com os professores, alunos e funcionários daquela unidade. Segundo ele, o caso será analisado à luz dos Estatutos e do regimento da universidade, bem como da legislação vigente.

O Consun será informado do andamento da apuração das denúncias feitas pelos alunos.

PUCviva

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Reportagem:** Leandro Divera. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães.

Colaboraram nesta edição: Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@terra.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Professora recebe homenagem no Senado

A professora Heleieth Saffioti, do Pós em Ciências Sociais, recebeu no mês passado o Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, no Senado. Ela foi uma das cinco homenageadas, dentre as dezenas de indicadas.

A homenagem foi criada a partir de um projeto da senadora Emília Fernandes, no ano passado. A professora da PUC foi indicada pelas quatro décadas de pesquisa acadêmica, em grande parte tendo a mulher e as relações de gênero como tema.

A publicação mais conhecida de Heleieth é *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*, tese de livre-docência defendida em 1967 e transformada em livro em 1969. Qualquer mulher militante, feminista ou não, tem alguma referência de Heleieth e de sua obra, a primeira a analisar a mulher na sociedade à luz das idéias de Marx. A obra foi publicada também nos Estados Unidos, em 1978.

Sobre a obra de Heleieth

Heleieth fazia doutorado com o professor Florestan Fernandes. Ao



RENATO STOCKLER

A professora Heleieth Saffioti, do Pós em Ciências Sociais

ler sua tese, ele determinou que ela não faria o doutorado: iria diretamente para a livre-docência. Foi formada, então, a mesa que examinaria a tese: eram Antônio Cândido, Florestan Fernandes, Rui Coelho, Luís Pereira e Gioconda Mussolini, “a nata da sociologia brasileira da época”, conta ela.

Um membro do Conselho Estadual de Educação – que controlava as defesas de teses na ocasião – leu a tese de Heleieth, antes da defesa. “Ele concluiu que eu era uma

comunista, assim como toda a banca”. Assim, dois componentes, Luís Pereira e Gioconda Mussolini, foram substituídos. “Além disso, estava sem padrinho, com uma tese marxista, sem publicações e sem o título de doutora”. Mesmo assim, ela recebeu nota dez de toda a banca.

Heleieth se formou em Ciências Sociais na USP, e cursou Direito quando já era professora titular de Sociologia na Unesp. Ela leciona na PUC desde 1989.

SEM-TERRA

MST luta pela libertação de camponeses presos

No dia 25/3, 16 camponeses foram presos em Buritis após o descumprimento do acordo que previa a saída pacífica dos sem-terra da fazenda de propriedade dos filhos de Fernando Henrique Cardoso. A decisão dos sem-terra foi, conforme nota do MST, motivada pelo desespero que as famílias vêm enfrentando para legalizar os seus assentamentos. Ação truculenta e precipitada da Polícia Federal provocou o pedido de demissão dos funcionários da Ouvidoria Agrária Na-

cional, Maria de Oliveira e Gercino da Silva, em protesto contra as arbitrariedades.

Na semana passada, várias ações de solidariedade chegaram ao MST, sendo realizado, na terça-feira, 26/3, um ato público no centro da cidade de Buritis, exigindo a imediata libertação dos 16 camponeses presos e pela reforma agrária. Os presentes no ato decidiram realizar uma caminhada até Brasília, onde os sem-terra estão presos.

As diversas manifestações que ocorrem por todo o País deverão ser intensificadas nos próximos dias, até culminarem com uma série de atos no dia 17/4, Dia Mundial da Luta Camponesa. O dia 17 foi instituído pelo Congresso das Entidades Camponesas, que se reunia no México quando aconteceu, em 1996, o bárbaro massacre de Eldorado dos Carajás. O Congresso decidiu então instituir este dia como o Dia Mundial da Luta Camponesa.

Provão, vestibular, diploma e jornalismo

Hamilton Octavio de Souza

No final do ano passado, o MEC divulgou as notas do “Provão”, o exame realizado anualmente por alunos de último ano de cada curso. O Jornalismo da PUC-SP recebeu a nota mais baixa – o “E” – simplesmente porque os alunos da PUC-SP apóiam o boicote nacional de estudantes de Jornalismo contra o “Provão”.

Os estudantes contestam esse sistema de avaliação. Na verdade, qualquer educador sério sabe muito bem que uma prova com algumas questões não é suficiente para avaliar conhecimentos construídos em quatro anos de curso.

Além disso, o “Provão” trata de medir alguns conteúdos padronizados sem levar em conta as características curriculares, programáticas, regionais, filosóficas e transformadoras de cada curso. A classificação do “Provão” obedece a uma fórmula aleatória, com percentuais previamente estabelecidos para cada letra.

Todo curso pode – e deve – ser avaliado por seus alunos, seus professores, por organismos governamentais, pelo mercado profissional e pela sociedade em geral, como a imprensa, as comissões parlamentares, as associações de classe, as famílias dos alunos. Cada qual terá, certamente, seus critérios e suas razões na qualificação de um curso.

No caso do Jornalismo da PUC, a própria comissão de especialistas do MEC, que também segue os seus esquemas padronizados de avaliação e ignora as situações não contempladas nos requisitos

previamente determinados, também concluiu uma avaliação ruim sobre o curso.

O próprio exercício da profissão de jornalista sofreu, há pouco tempo, um ataque contra a exigência de diploma de curso superior específico: a liminar de uma juíza, mais interessada em proteger as empresas da fiscalização trabalhista, fez a profissão retroagir ao início dos anos 60, quando o jornalismo era um bico sem perfil universitário e profissional.

Entretanto, nem a luta patronal contra o diploma, nem a avaliação do MEC, nem o “Provão” abalaram o ânimo dos candidatos a uma vaga no curso de Jornalismo da PUC-SP. No último vestibular, ao contrário de outros cursos sob a mesma grife PUC, o Jornalismo passou a ser o terceiro curso mais disputado da Universidade, com 11,5 candidatos por vaga, no diurno, com um aumento percentual superior ao aumento médio da PUC de 2000 para 2001.

O curso tem problemas, as deficiências de equipamentos e instalações são grandes, professores e alunos fazem muitas críticas, mas, certamente, o curso de Jornalismo da PUC-SP exerce algum tipo de sedução, caso contrário não seria tão procurado pelos principais interessados – os estudantes – e nem teria o seu diploma tão valorizado na sociedade.

Hamilton Octavio de Souza é Chefe do Departamento de Jornalismo da PUC-SP.

Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 30 linhas, ou 2300 caracteres em fonte 12.

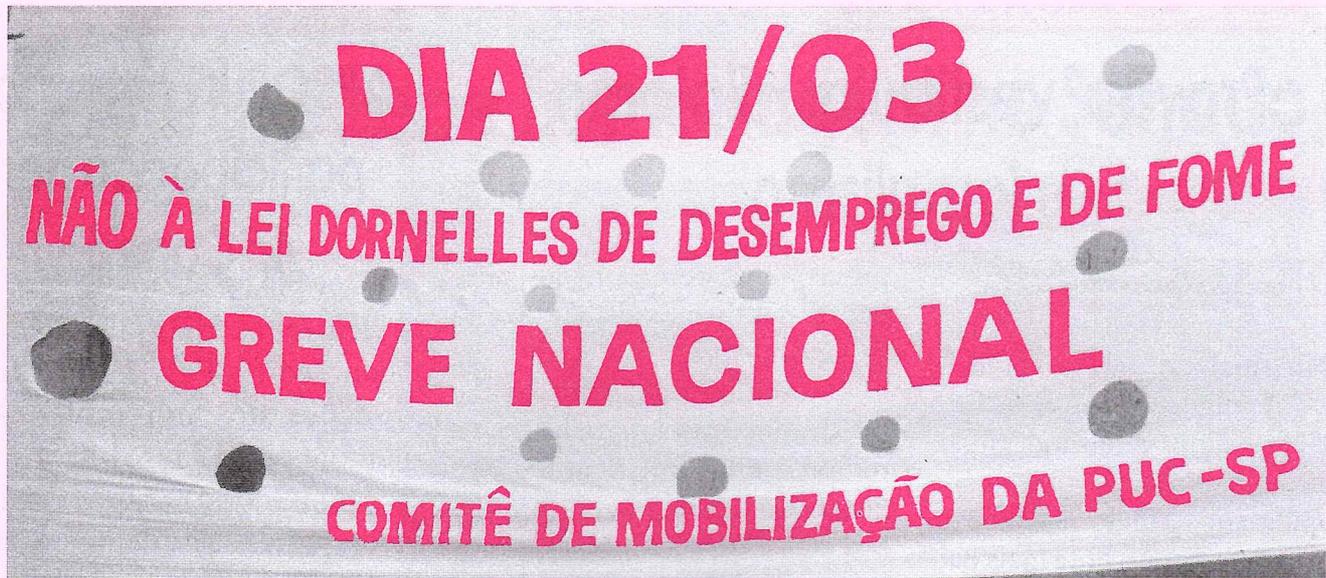
APROPUC organiza participação no 4.º Coned

Entre os dias 23 e 26/4, acontece no Palácio de Convenções do Anhembi o 4.º Congresso Nacional de Educação (Coned), que reunirá professores, estudantes e trabalhadores em educação.

O tema deste ano será “Garantir direitos, verbas públicas e vida digna: uma outra educação é possível”. As políticas econômicas e educacionais do governo FHC reproduzem e aprofundam o processo de exclusão da maioria da população, por isso o desafio deste Coned é ampliar as condições para mobilizar e organizar os trabalhadores em educação para enfrentar e superar as políticas educacionais vigentes.

Foram eleitos quatro grandes eixos temáticos: Organização e avaliação da educação nacional, gestão democrática da educação nacional, financiamento da educação nacional e trabalhadores e trabalhadoras em educação.

A APROPUC realizará uma reunião nesta quinta-feira, 4/4, às 19h, na sala P-70, para organizar a participação dos professores no evento. Além disso, a discussão em torno das propostas que serão levadas pelos professores da PUC ao 4.º Coned servirão também para realimentar o Núcleo de Educação da APROPUC.

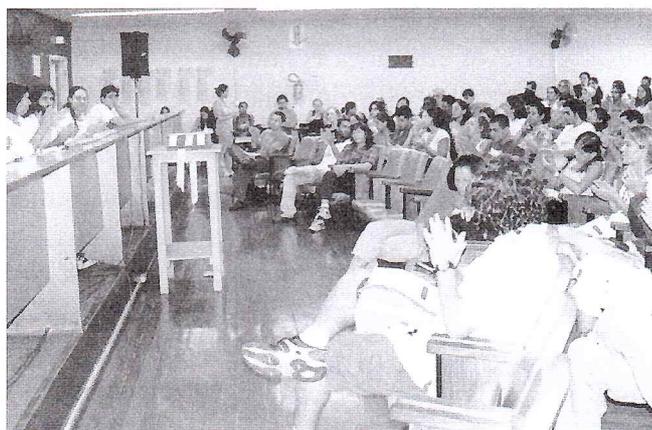


PROTESTO

PUC parou no dia 21

A PUC disse presente na manifestação do dia 21/3 contra a flexibilização da CLT. Desde cedo, no câmpus Monte Alegre, professores funcionários e estudantes paralisaram suas atividades e participaram das discussões sobre o Projeto Dornelles. Nesta página, alguns flagrantes da participação da universidade no protesto organizado pela CUT.

CAUÊ LLOP



JOÃO CARLOS PIRES



EULINA DE SOUZA

JOÃO CARLOS PIRES



No alto, à esquerda, a passeata dos estudantes pela manhã na Avenida Paulista. Embaixo, o ônibus que levou funcionários e professores até o Masp. À direita, duas discussões sobre a flexibilização da CLT, pela manhã (foto acima), na sala 333, e à noite, na mesma sala, a exposição da professora Bia Abramamides.

Rola na rampa

Universidade e neoliberalismo

Nesta quarta-feira, 3/4, às 19h, em sala a confirmar, acontece o debate **Universidade em Tempo de Neoliberalismo**. O evento, promovido pela **União da Juventude Socialista - Núcleo PUC**, contará com a presença do professor **Aziz Ab'Saber**, da professora **Madalena Peixoto**, da presidente da **AFAPUC**, **Marta Bispo**, e do presidente da **UNE**, **Felipe Maia**.

Estudantes querem avaliar a PUC

Os estudantes pretendem organizar, junto com a **APROPUC** e a **AFAPUC**, um grande Congresso na PUC, com a participação de toda a comunidade. As discussões se dividiriam em dois eixos: um debateria a conjuntura mundial atual e a política neoliberal. O outro trataria de assuntos in-

ternos: a elitização da PUC, avaliação institucional, que tipo de universidade se quer, movimento estudantil, etc. O evento ainda não tem data definida. Os estudantes entrarão em contato nesta semana com **APROPUC** e **AFAPUC**, marcando reuniões para traçar o projeto do Congresso.

Mais gols no Campeonato da AFAPUC

Assegunda rodada do **Campeonato AFAPUC 2002** de futsal teve 54 gols, em quatro jogos que aconteceram no sábado, 23/3. O time da **Derdic** venceu o **Branca Pura** pelo placar espetacular de 21 x 5, o **Vagabund's** bateu o Uni-

dos do **Joca** por 6 x 4, o **Humild's** venceu o **Nóis na Fita** por 7 x 5 e o **Sagaz** ganhou do time da **Contabilidade** por 5 x 1. Os oito jogos realizados até agora somam um total de 95 gols. A próxima rodada só acontece dia 13/3.

Ensaio do plano de fuga da PUC

Uma simulação do Plano de Abandono da PUC acontece no câmpus Monte Alegre na próxima semana, no dia 12/4. A intenção é orientar a comunidade sobre os procedimentos corretos e seguros em situações de emergência,

quando pode ser necessário um abandono rápido do local. A simulação poderá ser feita tanto no Prédio novo como no Prédio Velho, havendo a possibilidade de se envolver as duas instalações. O prédio da **Comfil** ficou de fora.

Mutirão para acabar com a dengue

Um mutirão para a busca de possíveis focos de reprodução do mosquito transmissor da dengue foi feito no câmpus Monte Alegre na sexta-feira, 22/3, integrando a universidade à campanha que a Prefeitura realiza no combate à epidemia. Mais de dez sacos de lixo foram recolhidos depois da vitória feita por funcionários nos prédios do câmpus.

Plantão de advogados da APROPUC

Dois advogados estão, semanalmente, à disposição dos professores, na **APROPUC** (sala P-70, 1.º andar do Prédio Velho). Na área trabalhista, o doutor **Augusto Madeira** faz plantão todas segundas-feiras, das 10 às 12h. Na área cível, o doutor **Frederico Costa Carvalho** atende às terças-feiras, também das 10 às 12h.

Plantão AFAPUC

A **AFAPUC** divulgou o calendário de plantões da diretoria na semana de 1 a 5/4:

Segunda-feira: 12 às 14h **Terça-feira:** 11 às 13h
Quinta-feira: 14 às 16h